

**DISPOSIÇÕES PRODUTIVAS RECENTES: UMA APLICAÇÃO DO MODELO *SHIFT-SHARE* PARA OS SETORES INDUSTRIAIS NA REGIÃO CENTRO-OESTE ENTRE 2007 E 2014****Murilo José de Souza Pires**

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea; e doutor pelo Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (IE/Unicamp). *E-mail*: <murilo.pires@ipea.gov.br>.

**Henrique Dantas Neder**

Professor titular aposentado da Universidade Federal de Uberlândia (UFU); e doutor pelo IE/Unicamp. *E-mail*: <hdneder@gmail.com>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2723>

As transformações na estrutura industrial da região Centro-Oeste ganharam força, em especial a partir dos anos 1980 do século XX, quando a crise fiscal e financeira do governo federal esmoreceu as políticas de desenvolvimento regional que tinham por fito reduzir os desequilíbrios regionais existentes entre as regiões dinâmicas e periféricas da economia brasileira.<sup>1</sup>

Sem uma política regional e industrial nacional que orquestrasse e coordenasse a integração e a competitividade dos vários elos da matriz industrial às dinâmicas regionais, coube aos estados subnacionais, em especial da região Centro-Oeste, promoverem as mudanças estruturais em seus tecidos produtivos. Para tanto, os incentivos e benefícios fiscais tornaram-se um dos principais vetores para a atração de novos investidores para essa região.

Vários programas de incentivo e benefício fiscal foram adotados em Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal, que, adicionados ao excedente agropecuário, impulsionados pela adoção das inovações físico-químicas, biológicas e mecânicas da Revolução Verde, a partir de meados dos anos 1960, criaram as condições objetivas para as transformações na estrutura produtiva do Centro-Oeste.

1. Pires, M. J. S. *As implicações do processo de modernização conservadora na estrutura e nas atividades agropecuárias da região centro-sul de Goiás*. 2008. Tese (Doutorado) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

Quer dizer, a modernização conservadora da agropecuária criou um excedente de produção que proporcionou um diferencial de custos de produção do Centro-Oeste em relação às regiões centrais, favorecendo, por conseguinte, as vantagens locacionais desta região.<sup>2</sup> Esse fato foi um dos determinantes que estimularam a penetração das grandes *trading companies* a partir dos anos 1980. *Pari passu*, havia também programas de concessão de crédito público – Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO), crédito rural, financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e outros mais – que tiveram um papel importantíssimo para a efetivação dos investimentos industriais nos estados que formam a região Centro-Oeste.

Deste modo, os anos 1980 marcaram profundamente a dinâmica industrial dos estados da região Centro-Oeste, uma vez que iniciaram um novo ciclo de inversões em setores industriais-chave, em especial em frigoríficos; produtos relacionados com soja e derivados; laticínios; álcool e derivados da cana-de-açúcar; milho e derivados; carnes (aves, bovinos e suínos); e café e derivados. Assim sendo, as condições materiais estavam postas para o incremento dos investimentos de empresas internacionais, nacionais, regionais, cooperativas e locais.

Com o aprofundamento da crise fiscal e financeira do estado no final dos anos 1980 e a adoção de políticas estruturadas no modelo do Consenso de

2. Pires, M. J. S. *As implicações do processo de modernização conservadora na estrutura e nas atividades agropecuárias da região centro-sul de Goiás*. 2008. Tese (Doutorado) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

# SUMEX

Washington (abertura comercial e financeira, privatizações, desregulamentação de mercados, redução de barreiras comerciais etc.), nos anos 1990, há uma substituição do modelo de substituição de importações por outro mais integrado aos mercados globalizados. Para tanto, o governo federal adotou os Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento (Enids), que fizeram parte do programa Brasil em Ação, como meio para estimular e impulsionar o desenvolvimento de regiões como o Centro-Oeste.

Assim sendo, os vetores externos, em conjunto com os programas de incentivo e benefícios fiscal e de crédito público e privado, tiveram um papel importantíssimo no processo de reestruturação dos setores industriais do Centro-Oeste. Deste modo, os avanços produtivos, tecnológicos e institucionais que aconteceram nos elos das cadeias produtivas regionais tiveram como foco estimular, cada vez mais, que os setores industriais potencializassem, gradativamente, suas vantagens locais e de especialização produtiva em segmentos relacionados e integrados às *commodities* agropecuárias, minerais, farmacêuticas e químicas, de máquinas, equipamentos e veículos automotores, entre outras.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é identificar quais setores industriais, por fator competitivo, apresentaram maior peso na composição do ganho líquido do incremento do produto industrial dos estados que formam a região Centro-Oeste entre 2007 e 2014. Para tanto, os trabalhos de Rodrigo Simões, João Cerejeira e António de Matos destacam que as regiões apresentam diferenças setoriais em seus ritmos de crescimento industrial que podem ser explicadas, em parte, pela especialização produtiva e pelas vantagens locais.

Assim, este trabalho busca verificar a validade empírica da proposição hipotética, para o caso específico dos estados que constituem a região Centro-Oeste, de que o ganho líquido do crescimento do produto industrial dos estados que constituem este espaço regional, entre 2007 e 2014, decorreu, em grande parte, dos efeitos estruturais ou dos efeitos diferenciais.

Em linhas gerais, o crescimento industrial centro-oestino aconteceu no cenário do processo de modernização conservadora das estruturas produtivas deste espaço regional, que teve na agropecuária o seu primeiro eixo de transformação, visto que as políticas de desenvolvimento regional impulsionaram o uso crescente de tecnologias provenientes da Revolução Verde, que tiveram um papel

singular na geração de excedentes agrícolas, em especial com a soja e o milho, que possuem um papel singular para o abastecimento de cadeias produtivas regionais, nacionais e internacionais.

Com a entrada das grandes *trading companies* nos anos 1980 no Centro-Oeste, em conjunto com as políticas de incentivo e benefícios fiscais proporcionadas pelos entes subnacionais, créditos públicos (BNDES, FCO e crédito rural) ofertados pelo Estado aos produtores agropecuários e industriais, excedente agrícola, mão de obra barata, proximidade com o principal centro de consumo nacional, que é o estado de São Paulo, e infraestrutura de transporte e armazenamento tiveram um papel singular para a promoção do crescimento industrial nestes espaços regionais. Com a integração da região Centro-Oeste aos mercados internacionais, a partir dos anos 1990, o vetor externo tornou-se um eixo de impulso para as transformações nas estruturas produtivas da região.

É neste contexto que os setores industriais da região Centro-Oeste vão se transformando e impulsionando o crescimento industrial da região. Em 1996, a participação da região Centro-Oeste no total nacional do VTI era de 2,4%, ao passo que, em 2006, era de 3,7% e, em 2016, correspondia a 6,0% – ou seja, mais que duplicou sua participação no total do VTI industrial. Entre os estados que mais se destacaram na região Centro-Oeste, encontram-se Goiás, com 2,9% (2016); Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, ambos com 1,4% (2016); e, por fim, Distrito Federal, com 0,3% (2016).

Assim sendo, a decomposição do crescimento industrial dos estados que formam a região Centro-Oeste em seus componentes estrutural e diferencial entre 2007 e 2014 destacou os seguintes pontos.

Primeiramente, os setores industriais do Mato Grosso do Sul contribuíram positivamente para o seu crescimento industrial, pois apresentaram uma variação líquida total positiva para o componente estrutural e para o diferencial. Isto significa que há uma especialização dos setores industriais no estado que tiveram um papel importante e significativo para o crescimento industrial do estado, o qual foi impulsionado também por suas vantagens locais. Entre os setores por fatores competitivos que contribuíram para a variação líquida total positiva do crescimento industrial entre 2007 e 2014, destacam-se os industriais diferenciados, intensivos em trabalho, baseados em recursos naturais e intensivos em escala.

Em seguida, vieram os setores industriais do estado do Mato Grosso, que contribuíram positivamente para o crescimento industrial estadual, uma vez que a variação líquida total foi positiva, porém com o componente estrutural pesando positivamente e o diferencial, negativamente. Ou seja, a especialização dos setores industriais do estado impulsionou positivamente o crescimento industrial deste espaço regional, ao passo que as vantagens locacionais pesaram negativamente na expansão do produto industrial estadual. Os setores industriais que mais se destacaram foram os diferenciados e os baseados em recursos naturais.

No caso do estado de Goiás, observa-se que os setores industriais que mais contribuíram positivamente para o crescimento industrial apresentaram uma variação líquida total positiva, porém com os componentes estrutural e diferencial negativos, ou seja, a especialização setorial e as vantagens locacionais não tiveram forças suficientes para impulsionar o crescimento do produto industrial goiano acima da média nacional. Entre os setores industriais que mais se destacaram no estado, encontram-se os setores baseados em ciências, diferenciados e intensivos em trabalho.

Os setores industriais do Distrito Federal que apresentaram uma variação líquida total positiva, isto é, que contribuíram, favoravelmente, para o crescimento industrial do estado, no período de 2007 a 2014, foram aqueles relacionados com o componente estrutural, ao passo que o componente diferencial não teve forças para impulsionar o produto industrial do Distrito Federal acima da média nacional.

Em outras palavras, a especialização produtiva existente nos setores industriais deste espaço regional estimulou a expansão positiva do produto industrial, ao passo que os fatores relacionados com as vantagens locacionais não fomentaram o crescimento do produto industrial a ponto de se diferenciar em relação ao contexto nacional. Entre os setores industriais que constituem este espaço regional, aqueles que mais se destacaram foram os baseados em ciência, intensivos em trabalho, diferenciados e intensivos em escala.